

# Gazeta de Sergipe

## FOLHA DIARIA

ASSIGNATURAS:

TAL - A versão do 1\$000 por mês. FORA DA CA  
1-\$000 por trimestre; 7\$000 por semestre o  
00 por anno.

umero avelso dia 60 reis  
atrasado 100 reis

REDACTORES:

Feliciano Prazeres e Apulchro Motta

TYPOGRAPHIA

A' rua de Japaratuba

Anno 1

Propriedade de APULCHRO MOTTA

Numero 133

Aracaju-- Domingo, 15 de Junho de 1890

A GAZETA DE SERGIPE  
folha de maior circulação  
este Estado.

AZETA DE SERGIPE

nda a ultima sessão do  
Conselho de Estado

Rio, 29 de Maio de 1890

Tendo dirigido ao Correio  
alustano nos primeiros dias  
de mez uma carta com a epí-  
grafe A ultima sessão do con-  
selho de Estado, tive a satisfação  
verificar, que essa despreten-  
sa, porém verídica descripção  
bem aceita pela imprensa,  
recendo entre outras, honrosa  
menção de João Horacio, um  
mestre das lides da imprensa  
que summamente me or-  
hou.

Os que leram esse artigo e a  
de João Horacio de 23 do  
rente, devo dar as razões que  
levaram a considerar a sessão  
Conselho de Estado que se re-  
ou no dia 10 de Novembro do  
passado como sendo a ultí-  
e não penultima conforme  
enunciada o emerito jornalista.  
Para ficar bem patente que de-  
sde 10 de Novembro, não  
se reuniu o Conselho de  
Estado, farei uma narrativa  
sem circunstância de tudo que  
ocorreu no Paço da Cidade,  
de o dia 15 ao meio dia até o  
16 às 4 horas da madrugada.  
quanto tenha de repetir  
circunstâncias já sabidas  
público, ainda assim darei co-  
nhecimento de opiniões e factos  
e não vieram até hoje ao co-  
nhecimento do paiz.

Devo declarar desde já, que  
particularidades e minudências  
esta carta são verdadeiras em  
dos os seus pontos e me foram  
rradas por pessoa que nelles  
mou parte.

Nada pretendo acrescentar; a-  
mas me limitarei a fazer os  
mentários precisos sem os  
sgos de imaginação, tão com-  
uns no ilustrado autor das  
artas do Rio.

No dia 15 de Novembro do  
ano findo, às 11 horas da manhã,  
havia quem ignorasse os fa-  
tos que ocorreram das 3 da ma-  
drugada até a hora acima.

Os homens notáveis dos parti-  
os monárquicos, começaram a  
recurrer seus pontos habituais  
e reunião, para assim poderem  
mais facilmente conhecer a mar-  
cha da crise.

Por esse motivo, muitos mem-  
bros notáveis do partido conser-  
vador se acharam reunidos no  
scriptorio do Conselheiro Fer-  
reira Viana. Um distinto chefe  
desse partido sempre intérato,  
ao envez dos outros procurou  
desde logo o Quartel General, on-  
de se dizia que estavam presos os  
ministros.

Desejava ouvir delles proprios  
a narração circunstânciada dos  
acontecimentos.

Alli chegando, ainda encontrou  
os srs. ministros da guerra, da  
justiça e o presidente do conse-  
lho, e com este travou o seguinte  
dialogo :

« O que foi isto ? O que acon-  
teceu a v. exc. ?

« O mesmo que amanhã hede-  
acontecer a v. exc., disse o sr.  
Ouro Preto com ar desabrido e  
colérico.

« Perdoe-me, não aconteceria.  
Mas deixemos-nos de recrimina-  
ções; não vim para censurar-o.  
Sabendo que se achava em posi-  
ção difícil, quero collocar-me ao  
lado de v. exc. para auxiliar o no-  
que fôr possível. »

Cahindo em si, admirado da  
nobreza do procedimento do seu  
adversário político, o Visconde,  
em rápidas phrases narrou o que  
havia ocorrido, concluindo por  
afirmar que estava *deposto*, que  
não era mais governo, e que essa  
resolução já comunicara ao Im-  
perador.

Dizendo isto oferecia ao seu  
interlocutor uma tira de papel,  
onde se lia o seguinte:

« Copia—Senhor.—O ministe-  
rio sitiado no quartel-general  
da guerra, a excepção do sr. mi-  
nistro da marinha, que consta  
estar ferido em uma casa proxi-  
ma, e diante das declarações dos  
srs. generaes Visconde de Mara-  
cajú, Floriano Peixoto, e Barão  
do Rio Apa, de que não inspira  
confiança a força que têm, não  
há possibilidade de resistir com  
eficacia a intimação de exoneração  
feita pelo Marechal Deodoro, ap-  
esar das ordens, que para a resis-  
tência se deram, vem depôr nas  
mãos de V. M. o seu pedido de  
exoneração.

Ao concluir a leitura desse te-  
legramma, ainda fez o interlocutor  
do sr. Ouro Preto a seguinte  
observação.

« V. exc. não pode ter esse pro-  
cedimento.

Seu dever obriga-o a dirigir-se  
a secretaria, e eu me ofereço para  
acompanhal-o.

« Impossível ! Não sou mi-  
nistro nem para despachar o ex-  
pediente.

« Não preciso dizer ao leitor o  
nome do cidadão que fôr pro-  
curar o presidente do conselho.  
Com certeza, ele já advinhou  
que não podia ser outro senão o  
sr. Andrade Figueira.

A uma hora da tarde achavam-  
se reunidos no scriptorio do sr.  
Ferreira Viana, como acima  
disse, muitos homens importan-  
tes do partido conservador, an-  
ciosos para conhecerem o desfe-  
cho da revolução.

Pouco antes das três horas  
souberam que o Imperador che-  
gara de Petropolis e se recolhera  
ao Paço da cidade, onde tivera  
rápida conferencia com o Viscon-  
de Ouro Preto.

Momentos depois, novo emis-  
sario vinha anunciar que o sr.  
Ouro Preto declarara ao monar-  
cha, que não continuaria no go-  
verno *nem mesmo para actos de-  
mocrático expediente*, e que constava

que o sr. ex-presidente do conse-  
lho recebera ordem do Imperador  
para telegraphar ao sr. Silveira  
Martins convidando-o a compa-  
recer no Paço, logo que chegasse  
do Rio Grande.

Os cavalheiros que se acha-  
vam reunidos no gabinete de tra-  
balho do conselheiro Ferreira  
Vianna, resolveram procurar o  
imperador e separadamente di-  
rigiram-se ao Paço, onde também  
separadamente foram recebidos  
pelo monarca.

Entre esses cavalheiros, alguns  
haviam já sido chamados pela  
Princesa. A pessoa encarregada  
dessa comissão não tinha en-  
contrado a muitos delles.

A esses, a Princesa dirigia-se  
com grande interesse e procurava  
saber a verdade das occurrences.

Quando entrou no salão o sr.  
Figueira, a Princesa com elle  
conversou algum tempo, e a pes-  
soa que comunicou-me os fa-  
tos que estou relatando, ouviu-a  
pronunciar a seguinte phrase:

« Vá, e fale a meu Pae com a  
sua costumeira energia. »

O Imperador se achava na  
sala contigua, e recebia as pes-  
soas que o procuravam.

Conversava ligeiramente sobre  
os acontecimentos parecendo com-  
pletamente despreocupado.

« Não me assusto. Não sou ma-  
rinheiro de primeira viagem »,  
disse elle a uma das pessoas que  
descreviam a importância do mo-  
vimento e a necessidade de se or-  
ganizar de prompto novo minis-  
terio.

Diversas vezes repetia: « Já  
mandei chamar o Deodoro. Não  
dever ver que isto dá em nada. »

Diante dessa confiança, dize-  
mos mesmo, dessa ingenuidade,  
como que ficavam coactos os que  
com elle conversavam, e retrava-  
ram-se tristes e desanimados.

A Princesa, entretanto, com  
sangue frio admirável, ovia as  
discussões, tomava parte nellas,  
e só se impressionava com a dem-  
asiada inércia do Imperador.

Não cessava de apoiar a opinião  
daquelles que se manifestavam  
pela conveniencia da rapida or-  
ganização de um ministerio.

A's 8 horas da noite retiraram-se  
as ultimas pessoas que alli tinham  
comparecido, e a família imperial  
ficou só com seus saúdos e em-  
pregados de semana.

A's 8 horas da noite achavam-  
se de novo no Paço os que haviam  
comparecido durante o dia.

A todos a Princesa comuni-  
cava que o Imperador ainda se  
conservava impassível não quer-  
endo chamar organisador sem  
que obtivesse resposta do sr. con-  
selheiro Gaspar!

A's 9 horas chegava o sr. Sa-  
raiva, á chamado do Imperador.  
Teve com elle longa conferencia,  
finda a qual retirou-se immedia-  
tamente.

Neste tempo diversos alvitres  
eram lembrados pelos amigos  
presentes. Alguém falou em con-  
selho de estado, e esta ideia foi  
imediatamente adoptada pela

princeza, na esperança de con-  
vencer o imperador da necessi-  
dade da organização immediata  
de um ministerio.

Dirigiu-se a princeza á sala  
onde se achava o pae que, de boa,  
ou má vontade resolveu satisfazer  
os desejos da sua filha.

Obtida a autorização, a princeza  
rapidamente acercou-se dos  
diversos grupos que se formavam  
no salão e convidou os conselhei-  
ros para se reunirem ao impe-  
rador.

A's 11 horas e 20 minutos da  
noite começou a deliberar o con-  
selho sob a presidencia do impe-  
rador e com a presença dos srs.  
Paulino, Cruzeiro, Dantas, João  
Alfredo, Paranaú, Leão Vello-  
so, Visconde de Cavalcanti, Du-  
arte de Azevedo, B. Rohan, An-  
drade Figueira e Silva Costa.

Provocada pela princeza a opinião  
dos presentes, todos com  
pequenas variantes, se manifes-  
taram pela organização de um  
ministerio.

Para não tornar-me prolixo de-  
mais apenas reproduzirei o voto  
do sr. conselheiro Figueira.

Não deve notar o leitor o refe-  
rir-me tantas vezes a esse illustre  
cidado. O respeito que elle goza  
em todo o paiz, que admira sua  
lealdade e altez, obrigam-me  
a collocar a opinião de tão cons-  
picuo brasileiro acima da dos ca-  
valheiros que presenciaram e to-  
maram parte nos acontecimentos  
que descrevo.

O parecer do sr. A. Figueira  
foi mais ou menos o seguinte:

« Convenho em reconhecer a  
necessidade de se organizar gabi-  
nete, com quanto ja me pareça  
inutil essa providencia.

« Devo declarar que a escolha  
do sr. Silveira Martins nas actu-  
aes circunstancias é inconveni-  
entissima.

« Direi mais a v. m. se essa in-  
dicacão não tivesse partido do  
sr. Ouro Preto, eu acreditaria  
que se está trahindo a corôa.

« O sr. Gaspar é odiado pelo  
exercito, e só esta consideração  
bastaria para que seu nome não  
fosse lembrado. Oculta a v. m.  
circuituas importantes. A  
república está proclamada, o go-  
verno provvisorio organizado, mu-  
ltas províncias já alheriram ao  
movimento. Se alguma providen-  
cia resta a tomar é sem duvida a  
organização de um governo. »

Esta opinião foi apoiada por  
todo o conselho. Alguns mem-  
bros lembraram ao imperador o  
nome do sr. Figueira, como o  
único capaz de conjurar o perigo,  
pois não lhe faltava patriotismo,  
prudencia e energia.

« A indicação de meu nome é  
infeliz! »

Estou no mesmo caso do sr.  
conselheiro Silveira Martins. Na  
camara dos deputados, nunca  
deixei de censurar a indisciplina  
que ha muitos annos lavra no  
exercito—sou odiado por elle.

(Continua.)

O nosso e o alheio

88

Se abro os jornais do sul  
Para ver que novas ha,  
E logo exclamo abysmado:  
--Ah!

Se trata aqui do Sergipe,  
E a novidade tal é,  
Que exclamo ao chegar ao fim:  
--Eh!

Leio de novo, não crendo  
Naquillo que uma vez li,  
E só agora abafado:  
--Uh!

E tudo aquillo o que penso  
Eu guardo para mim só:  
Mas sempre digo que disse:  
--Oh!

Se trata no tal artigo  
Da barra do Aracaju:  
E se conta tal historia...  
--Uh!

K. Nudo.

Lê-se em La Prensa, de Bue-  
nos-Ayres, a seguiute noticia:

« O ministro argentino no Rio  
de Janeiro comunicou ao minis-  
tro da guerra e marinha que se,  
no dia em que elle tiver de as-  
sumir o cargo de ministro na Re-  
publica Oriental passar pelo Rio  
de Janeiro o encouraçado Almi-  
rante Brown, de regresso de sua  
viagem á Europa, terá a honra de  
trazer nesse navio argentino os  
restos do general Paunero as me-  
dalhas commemorativas da guer-  
ra do Paraguay, concedidas pelo  
governo brasileiro ao exercito ar-  
gentino. »

« Por telegramma de Londres,  
sabe-se que o Almirante Brown  
não sahirá para o nosso porto antes  
de julho e que a commissão de  
construções navaes, presidiada na  
Europa pelo chefe argentino o sr.  
Glorônimo Urtubey, não termi-  
nará a sua tarefa antes do anno  
proximo. »

Em uma garrafa, que des-  
a costa na praia dos Milagres, em  
Olinda, foi encontrado um papel  
contendo escripto o seguiente:

« O vapor Arunmore, que vi-  
nha da Inglaterra perdeu-se na tur-  
ra de Fernando, por perder o  
rumo e bater em uma pedra, (12  
e 35 da noite, vinha para a Ba-  
hia). »

Esse vapor foi construido em  
1881, era de 395 tonnelladas de  
carga e pertencia á Clyde Ship-  
ping & C., de Renfrew.

O governo vai fazer tratado  
com a república do Uruguay  
para recebimento da dívida o-  
riental com abatimento de.....  
50 %..

O conselheiro Antonio Prado

Noticia o Correio Paulistano, de 29 de maio:

De uma carta dirigida de Londres por pessoa conceituada a um respeitável cavalheiro desta capital, extrahimos a seguinte informação, que nos parece digna de ser publicada:

«A primeira visita que recebeu em Londres o sr. conselheiro Antonio Prado, logo no dia posterior ao de sua chegada, foi a do grande financeiro Rothschild.

Depois de trocados os primeiros cumprimentos, entrou Rothschild em minuciosas indagações acerca de causas do Brasil, da confiança que devia inspirar o nosso futuro, da consolidação do governo republicano, etc.

Accrescentou o conhecido banqueiro que até o presente não recebia senão informações suspeitas, ou de funcionários ao serviço do governo, ou de pessoas interessadas em deprimir a actualidade política do paiz.

A cada resposta do honrado estadista brasileiro, mostrava-se Rothschild admirado, surpreendendo, encantado. Pediu licença para tomar notas do que ouvia e alli mesmo, á medida que o conselheiro Prado fallava, o eminentíssimo financeiro escrevia apressadamente em sua carteira.

Já em viagem de Lisboa á Londres, o illustre paulista tinha tido occasião de relacionar-se com o sr. Cohen, que é, como Rothschild, um dos reis das finanças, e é o contractador de varios empréstimos no Brasil.

Por notável coincidencia, a data dessas informações approxima-se com pequena antecedencia, á da alta que começaram a ter na Europa os titulos brasileiros.

Não consignamos esse reparo para salientar os serviços patrióticos do preclaro paulista, mas para tornar patente que os contratempos financeiros, que soffremos nos mercados de Londres e de Paris, têm como causa exclusiva a deficiencia de dados fide-dignos e seguros a respeito de nosso estado social.

Foi chamado á capital federal o governador do Piauhy, dr. Thaumaturgo de Azevedo.

O governador do Paraná autorisou o tesouro do Estado a contrahir um empréstimo de..... 2:100:000\$000.

## FOLHETIM (126)

### A IDIOTA

POR

E. Richebourg

Terceira Parte

O INIMIGO

(Continuação)

IX

A MÃE

Elle não está irremissivelmente perdida; mas antes de tudo é necessário que elle mude de vida, que se corrija. Quer saber até onde elle chegou actualmente? Pois bem, em menos de dois anos devorou o seu patrimônio, está arruinado. Se eu quizesse, dentro em oito dias, elle não teria onde cair morta.

—Se o senhor quizesse?... disse a condessa.

—Sim, mas eu não quero. Com os

### Obras em Sergipe

Ao Sr. ministro das obras públicas dirigio o Sr. ministro da fazenda em data de 24 do corrente o seguinte aviso:

—Sr. ministro. Accusando o recebimento dos vossos avisos ns. 21 e 36 de 19 de Fevereiro e igual data de Março deste anno, pedindo informações sobre a pretenção do engenheiro tenente-coronel Eduardo José de Moraes á ratificação do contrato, por elle celebrado com o governador do estado de Sergipe, para canalização de varios rios internos, melhoramento da barra do Cotinguiba, construção de docas, armazens, etc., a navegação directa entre aquelle estado, a Europa e capital federal desta Republica, mediante, alem de outras clausulas, privilegio por 90 annos e garantia de juros de 6%, durante 30 annos até o capital máximo de 15.000:000\$, garantia que nos termos do referido contrato dependerá de fiança do governo federal, cabe-me declarar-vos que o alludido contrato não deve ser ratificado por exceder das atribuições daquelle governador, o qual, em virtude do art. 1º § 7º do decreto n. 7 de 20 de Novembro de 1889 só tem o direito de decretar obras publicas e de prover sobre estradas e navegação no interior do estado, conforme já o fazão as antigas assembléas provinciais.

Os melhoramentos das barras dos rios que desaguão no oceano, como o Cotinguiba, construção de docas e mais serviços mencionados no decreto legislativo n. 4.746 de 13 de Setembro de 1869, no art. 7º, parágrafo único, n. 4, da lei n. 3.397 de 24 de Outubro de 1888, estão e não poderão deixar de estar a cargo do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, pelos onus que trazem aos cofres publicos, resultantes das concessões que se fazem para a sua realização e pela facultade que se outorga aos concessionários, de arrecadar taxas de importação e exportação e outras clausulas que onerão o commercio importador.

Assim, pois, julgo de conveniencia que oficieis ao governador de Sergipe, no sentido de ser substituído este contrato por outro em que só se trate da abertura de canais e navegação no interior do estado, ficando livre ao mesmo contractador o direito de dirigir-se ao ministerio a vosso cargo, para concessão das obras relativas ao melhoramento do porto, mediante o preenchimento das formalidades exigidas em casos taes. —Ruy Barbosa.

emprestimos onerosos que tem levantado, o marquez comprometeu todos os seus bens. Sabendo que o seu principal eredor ia executá-lo, o que teria sido como consequência a venda judicial do castello e das terras de Verveine, das suas herdades e dos seus bosques, comprei todas as suas dívidas.

—Com que fiz?

—Para impedir que os bens do marquez passassem a mãos estranhas, eminham para conservar-lhe a herança de sua filha.

—O senhor conde teve então, como sempre, um pensamento generoso; mas nunca lhe ocorreu que o Marquez de Verveine procurasse, por todos os meios possíveis, sahir dos embarracos causados pelas suas loucuras de rapaz?

—Que pôde elle fazer?

—Casar-se.

—É verdade. Mas que pai daria sua filha a um homem cujo comportamento é arruinado?

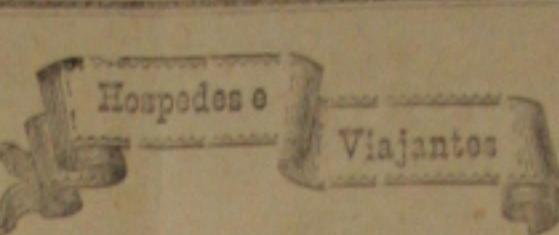
—Elle tem um nome nobre.

—Mas isso então vale alguma coisa hoje em dia?

—Creio, sr. conde, que para algumas pessoas os titulos de nobreza antigamente conservão todo o seu prestígio. E tanto isso é verdade que o marquez de Verveine, mesmo arruinado como está, encontrou um pai muitas vezes milionario, que está muito disposto a dar-lhe a sua filha.

O sr. de Lasserre teve um sobressalto, e uma contracção nervosa apertou-lhe os labios,

—Esta certa disso? perguntou elle em



Estiveram hontem nesta cidade:

Dr. Thomaz Rodrigues da Cruz.

Dr. Julio Flavio Accioli.

Dr. Gonçalo de Faro Rolemberg.

João Rodrigues da Cruz.

Lourencio Pinto Monteiro.

Tenente-coronel Simeão Telles de Menezes Sobral.

### Companhia Dramatica

Recommendamos aos nossos leitores o importantissimo drama que leva á scena a companhia dramatica, que actualmente trabalha nesti cidade.

O desempenho, segundo podemos concluir do ensaio a que assistimos, será bastante regular, parecendo que todos os artistas se esforçaram para dar realce á peça.

E' de esperar uma grande enchente.

Saiu hontem para a Bahia o paquete *Una*, da Companhia Pernambucana.

Para os portos do norte seguiu hontem o vapor *Príncipe do Grão Pará*, da Companhia Bahiana.

Seguiu hontem para o Recife, com as escalações da tabella, o paquete nacional *Beberibe*.

Foi demittido, a pedido, o dr. Cicero Terencio de Mattos Pinto do logar de 2º escripturário do tesouro do Estado.

Fazem amanhã 347 annos que se fez em Barcelona as primeiras experiências da máquina a vapor inventada por Goray.

Fazem hoje 390 annos que saiu de Lisboa uma armada para socorrer Venezuela.

tom que tralha a sua agitação interior.

—Absolutamente certa, sr. conde.

—Ali que miserável!

—Que culpa tem elas? perguntou ella em tom triste. Não sabe que fui levada a incunha que conheci na Cordilheira, que amou, que talvez ainda ame. Mal aconselhado, arrastado, impelido por um declive fatal dissipou a sua herança; de vemos censurá-lo porque procura salvar o castello e as terras, cujo nome tem, da vinda judicial da que o senhor falou há pouco? Querendo casar, isto é, mudar de vida, o Marquez de Verveine seguiu provavelmente os conselhos que o senhor lhe deu.

—O sr. de Lasserre, por sua vez, abaihou a cabeça.

—Eu ignorava o que o senhor acaba de dizer-me, continuei a condessa; hoje comprehendo e o senhor também deve comprehender por que motivo o marquez resignou-se a casar com a filha do sr. Latrade.

—Quem é esse sr. Latrade?

—Um antigo empreiteiro de obras que ganhou milhões.

—Então, esse casamento é cosa decidida?

—Sim, sr. conde, é isso que me assusta.

—Como pôde sabê-lo?

—Por Mlle. Latrade, elle mesma, que encontro, ha dous dias, na loja A primavera.

—Nesse caso conheço essa moça?

—Conheço-a, quando fui preceptor da miss. Forster, lady Forster morava em

### Consorcio

No dia 17 de maio p. findo, casou-se em Uberaba, Estado de S. Paulo o nosso distinto conterraneo dr. Manoel Raymundo de Melo Menezes com a exma. d. Maria Oliveira de Menezes.

Desejando aos jovens esposos toda sorte de venturas, mandamos-lhes os nossos sinceros parabens.

Deve sahir hoje, ao meio dia para o Rio de Janeiro, por S. Christovam e Bahia, o paquete nacional *Estrella*.

A empreza fluvial manda hoje um de seus vapores á cidade de Maroim, ao meio dia.

Amanhã irá a Larangeiras ás 12 e trez quartos da tarde.

Por decreto de 24 foi alterada a disposição do d. 20 de abril de 1866, relativa ao monte pio da marinha da forma seguinte:

«Os menores de 18 annos, filhos dos officiaes das diversas classes da armada, contribuintes do monte pio, bem assim os maiores, uma vez que por incapacidade phisica ou moral não possam adquirir os meios de subsistencia, têm direito ao mesmo monte pio na falta de filhas solteiras ou viúvas, sem sobrevivencia de uns para os outros.

### Os socialistas

Consta, com bastante fundamento, que o imperador Guilherme II brevemente revogará o decreto que determinou a expulsão dos socialistas do territorio alemão.

—Tem causado bastante preocupação o progresso do partido socialista em toda a Hespanha.

Na província de Cataluña, principalmente, multiplicam-se por tal forma as associações, que o governo já pensou em tomar medidas a respeito.

Foram nomeados vice-governadores de Goyaz: —1º dr. Joaquim Xavier Guimarães Natal; 2º dr. Vicente Baptista; 3º tenente coronel Antonio da Silva Ganeio.

uma casa pertencente ao sr. Latrade e a qual elle também morava.

Por um motivo qualquer que não produziu saber, o sr. Latrade foi constrangido a despedir a preceptora que tinha dado, à sua filha. Sabendo isso, lady Forster ofereceu á senhora Latrade que já não existe, que sua filha aproveitasse as lições que elas davam a miss. Forster; e assim Mlle. Adela Latrade foi minha discípula durante dous annos.

—Ela moça?

—Criei que tem vinte e um annos.

—Boaíta!

—Não. Mas não lhe falta uma certa distinção. Além disso é instruída, inteligente e tem um excelente coração.

O conde bateu na testa.

—Era o sr. Latrade e sua filha, murmurou elle.

—Como dizia, sr. Conde?

—Nada. Foi uma reflexão que fiz. Mas digo que o marquez de Verveine ainda não está casado.

—Que meio tem agora de impedir esse casamento?

—Eu procurarei esse meio que hei de achá-lo.

—Tenho motivos para crer que as causas estão bem adiantadas.

O conde erguiu a cabeça e ficou por um momento calado. Procurava em vão ocultá-la a condessa, mas estava perturbado e inquieto.

—A senhora não disse ha pouco, continuou elle, que o marquez tinha amado Aurora e que talvez ainda a amasse?

—Disse, sr. conde.

—Acredita que elle amou-a realmente?



SERVICO ESPECIAL DA

GAZETA DE SERGIPE

Bahia, 13 de Junho de 1889  
as 4 horas e 30 minutos

Consta que será prazo até o dia 31 de Dezembro o prazo marcado para os estrangeiros residentes no Brazil para declararem a nacionalidade que adoptam.

Continuou a discussão em conferencia ministerial o projecto da constituição, sendo aprovados 31 artigos, com pequenas modificações.

A Associação Central do Rio de Janeiro parou energica reação contra o pagamento de 20% dos direitos.

O cambio mostra tendencia para melhoria.

Maria Izabel do Bomfim

Abre com elas o seu prodigioso aniversario natal

Emilia Moreira, foto sua filha

Emilia Moreira,

Trapiche Vallongo

Incendio

O trapiche Vallongo é um dos estabelecimentos comerciais mais conhecidos nesta capital. Quem quer que frequente a rua da Saude para exportação e importação de gêneros, conhece bem o vasto edifício de quatro grandes portões de frente e seis janelas.

E' elle situado á rua da Saude, sob os ns. 144 e 146, fazendo canto com o antigo largo do Vallongo.

A's 6 e 45 da tarde de hontem denunciou-se fogo no vasto estabelecimento e irrompendo de modo a chamar a atenção de todos graças aos combustíveis que havia. A princípio supuzeram que os clarões que se avistavam eram oriundos de uma fundição que alli por perto existe; illusão esta logo desmentida com a certeza da verdade.

Tratava-se efectivamente de um incendio que a não ser atalhado em tempo, assumiria com toda a certeza proporções assustadoras.

Alarmada a vizinhança, foi transmitida a necessária comunicação ás estações da Gambôa e Central que compareceram imediatamente, com a proverbial promptidão.

O edifício é dividido em seis grandes armazens, destinados a depósitos de diversas espécies de gêneros; os cinco primeiros estão numericamente classificados, à exceção do ultimo que dá para a praia, destinado a madeiras, cebo, aguardente e outras mercadorias de fácil combustão. Continha então dependência do Vallongo 3000 sacas mais ou menos, de assucar, pertencentes a Gracie Ferreira & C°.

O armazém n. 5, onde estavam arrumados cerca de dois mil fardos de algodão, pertencentes a diversos negociantes, foi o primeiro e o único atacado pelo fogo, originado, segundo consta, por um balão de pipel que alli foi casualmente cair.

Gracis ao gênero agglomerado, naturalmente inflamável, as chamas desenvolveram-se com uma rapidez assombrosa, destruindo completamente o mesmo armazém, ficando todo o gênero em depósito inteiramente perdido, não só pelo fogo, como pela água das bombas que apareceram em socorro.

O predio n. 142, onde era estabelecido com relojoaria servindo-lhe a mesma de residência o Sr. José Manoel Barreto de Melo, ficou bastante danificado pela água e o de n. 141, cujos fundos confinam com o trapiche Vallongo e que serve de depósito de sal da firma Pedro Bernardes & Ribeiro estabelecidos á rua Primeiro de Março 109, sofreu grandes prejuízos pelo fogo que se propagou logo depois e pela água derramada em profusão ficando estragado todo o sal em depósito.

Neste predio encontrou o tenente de marinha Barros Cobra uma caixa de folha, fechada, com dinheiro, a qual foi entregue ao respectivo subdelegado, não se sabendo o valor da somma achada.

Todos os livros comerciais dos estabelecimentos prejudicados foram retirados e postos em segurança em casa do guarda-livros do Vallongo, o qual reside em um dos predios fronteiros.

Todas as casas incendiadas pertencem á viúva do commen-

dador José Ferreira Maia, actualmente na Europa, e são seus procuradores os Srs. Ferreira Baltar & G. e Marinho Prado & C.

São estabelecidos no trapiche Vallongo, sob a firma Bonanca & C., os Srs. José Francisco Bonanca e Cesar Augusto Ceva, sendo o primeiro o gerente do estabelecimento.

A's cinco e meia da tarde, na forma do costume, termina sempre o trabalho no trapiche Vallongo, retirando-se todos os empregados, ficando apenas um de vigia que foi hontem o Sr. Menoel Nunes o qual foi um dos que deram o signal de alarme.

O predio n. 148 da esquina do Vallongo que apenas occupa o canto da rua era habitado pelos empregados e mais trabalhadores do depósito de sal de Pedro Bernardes, sofrendo danos no telhado por causa d'água.

Deve-se em grande parte a circumscripção do fogo á bomba fluctuante da Guarda da Gamboa que prestou relevantíssimo serviço. Esta bomba tem o nome de *Diluvio*.

Todos os predios estão seguindo em varias companhias, entre as quais conforme somos informados, na *Geral Bonanca e Pequidente*, em quantia superior a cem contos.

O trapiche Vallongo estava inteiramente repleto de madeiras, algodão e assucar.

Calculam-se em cento e cinquenta contos ou mais, os prejuízos materiais.

Uma república clerical

Si o povo quer ver quanto é prejudicial para uma nação o elemento clerical, inimigo manifesto da liberdade e do progresso em todas as suas manifestações, attenda para o estado actual da *república* do Equador.

Não é possível imaginar paiz, onde tanto se tenha desenvolvido o clericarismo, e onde maiores estragos moraes, intellectuaes e materiais haja causado.

O que se vai quer mostrará quão dura guerra devem todos os patriotas mover ás pretenções da igreja romana, que é preciso, hoje mais do que nunca, também entre nós, girrolear de uma vez.

Os presidentes da república do Equador são nomeados pelo Papa. As leis são ditadas por um cabido. Consequencia: o paiz não tem telegraphos, nem estradas de ferro, nem siquer boas estradas de rodagem.

Na cidade de Guayaquil, único porto do Equador, habitam alguns estrangeiros, que têm querido estabelecer uma linha telegráfica para Quito, a capital; o povo, aculado pelos padres, corta os arames quantas vezes são eis estendidos. Não querem que penetrem alli as idéas modernas.

Uma lei proíbe a importação de livros sem prévia licença eclesiástica; o *Index* corre a cargo dos Jesuitas.

Não se dá conta da receita e despesa do tesouro nacional; sabe-se, porém, que são avultados os fundos que emigram para Roma ou ficam nas igrejas e conventos, em proveito e para regalo dos clérigos.

Quando a receita não cobre a despesa, e declara-se por consequente o *deficit*, o governo exige, com o sabre na mão, o restante preciso dos negociantes de Guayaquil.

Um tal procedimento não agrada aos estrangeiros. Para verem-se livres das patrulhas dos soldados, encarregados de efectuar as *razzias*, alciam nas fachadas de suas casas os respectivos pavilhões e põem letreiros como estes: — *Aqui vive um francês; Quem mora aqui é um americano; O dono desta casa é almeno.*

Só se pôde ir de Guayaquil á capital, fazendo as jornadas em mulas. O caminho é montanhoso e mau, e não ha em toda a sua extensão nem fontes, nem pousoadas.

Quito, que conta cerca de 200.000 habitantes, permanece no mesmo atraso que ha trezentos annos. Não recebe notícias do mundo; *não publica um jornal*. Escholas, só possue as dos frades, onde se ensina muito a rezar e pouco a ler e escrever. A sciencia se supre com o *Flos sanctorum* e as bullas romanas.

A depravação moral de Quito supera á do Egypto e India antigos; o clero ensina, com os mais completos exemplos, a gula, a embriaguez, a indolencia e a voluptuosidade.

A educação fradesca resume-se em missa diaria e confissão semanal; e vivão o deboche, que lá estão os confessores para tudo perdoarem.

A república só o é de rotulo, porque a sua *constituição* começa declarando que a nação existe inteira e unicamente para o serviço da santa madre igreja.

O exercito divide-se em quatro corpos intitulados:

*Divisão da Santíssima Virgem;*

*Divisão do Espírito-Santo;*

*Divisão do Sangue e Corpo de Christo;* e

*Divisão do Sagrado Coração de Jesus.*

A escolta do presidente forma corpo especial, com o título — *Os lanceiros de Santa Maria.*

Em Quito não ha protestantes, que alli não seriam tolerados.

Tudo é permitido, excepto o que se opõe ao romanismo. Basta não frequentar os *Sacramentos* para ser apedrejado.

Interessante e pathético é o quadro que oferecem os pobres indígenas, descendentes daquelle rei que foi assado pelos hespanhoes conquistadores, porque não encheu de ouro duas vezes a prisão que ocupava.

São descendentes daquelle povo, cuja civilisação excedia a de seus actuaes dominadores. Vestem-se de negro em signal de luto perpetuo por Atahualpa, o ultimo dos Incas.

Não se entregam a diversões nem usam canticos. A unica apariencia de musica que possuem é uma melancólica toada em clave menor, com a qual acompanham a recitação das glórias primitivas e a serie de tragedias cruéis de que foram victimas.

Eiso que é a república do Equador sob o poder embrutecedor da igreja dos papas.

Quito, geographicamente falando, é a cidade mais elevada do globo; em compensação, sob o ponto de vista moral, é a população mais baixa da terra.

Nós esperamos que a República Brazileira seja bem diferente dessa...

SEÇÃO LIVRE

Agli Italiani che residano in questo Estado

Per l'oggetto di patere conservare i diritti alla Cidadananza Italiana e non essere soggetto a per-

dere la protezione dei R.R. Consolati Italiani stan to all'Estero e dover fare al ritorno in patria istanza al R. Procuratore della Corona per essere di nuovo ammesso al godimento dei diritti Civili che avrebbe perduto non facendo la dichiarazione prima del 15 Guigno corrente.

Autorizzato dal R. Consolo di aprire un Registro nel quale a ricevere fino al 14 dello stesso mese, le dichiarazioni di tutti gli Italiani che si trovano in questo Estado i quali intendano di conservare la Nazionalità Italiana.

Aracaju, 4 de Junho de 1890.  
João Felizola Zucarino.

Despedida

Ramiro Xavier Beserra, não tendo tido tempo de procurar a todas as pessoas que o honram com suas relações de amizade, pede-lhes desculpa por essa falta e despede-se por este meio, oferecendo a todos os seus prestitos na cidade de Santos para onde segue.

Aracaju, 13 de junho de 1890.  
Ramiro Xavier Beserra.

Pergunta-se

Será admissível pretender emprego de fazenda um homem maior de 40 annos?

Pode exercer emprego publico quem já foi reformado por incapacidade physica?

Porque recorrer a justificação de idade, quem tem titulo de eleitor, não para illudir a verdade?

A moralidade.

Empreza de Obras Públicas no Brasil E. de F. de Sergipe

Retirando-me hoje para Pernambuco e tendo de deixar o cargo de almoxarife da Estrada de Ferro de Sergipe, declaro, para que não possão prever futuras reclamações, nada dever a Empreza á esta praça.

Devido á celeridade de minha partida não pude pessoalmente despedir-me das pessoas que aqui honraram-me com sua amizade; e, aproveitando o ensejo, o faço por esse meio, oferecendo meus limitados prestitos na Estrada de Ferro de Tamandaré.

Aracaju, 13 de Junho de 1890.  
Narciso E. Cordeiro.

EDITAIS

Alfandega do Aracaju

Por esta Repartição se faz publico que está marcado o dia 16 de Junho, proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã, para ter lugar, perante a respectiva Inspectoria, o exame das matérias exigidas pelo n. 1º do art. 3 do Decreto n. 355 A de 25 de Abril ultimo, para preenchimento de 2 vagas de Guardas da mesma repartição, creadas pelo Decreto n. 391 B de 1º do corrente mes.

Os candidatos, portanto, que se houverem de inscrever em dito concurso, o poderão fazer até o dia 13 do citado mes de Junho, juntan-

do em suas petições as provas exigidas pelos n.º 2, 3º e 4º do supra citado art. 3º do Decreto de 25 de Abril.

Alfandega de Aracaju, 29 de Maio de 1890.

O Inspector,  
Paulilio Fernandes de Barros.

Carreiro Geral

De ordem do cidadão Administrador dos Correios desse Estado, se faz publico quedo dia 1º de Julho em diante se serão cobrados os premios de saques pela nova tabella do Regulamento que baixou com o Decreto n. 368 A, de 1º de Maio ultimo, na seguinte proporção.

Até	25\$	5300
De	25\$ a 50\$	5600
De	50\$ a 100\$	18000
De	100\$ a 150\$	18500
De	150\$ a 200\$	28000
De	200\$ a 300\$	28500
De	300\$ a 400\$	38000
De	400\$ a 500\$	38500
De	500\$ a 600\$	48000
De	600\$ a 700\$	48500
De	700\$ a 800\$	53000
De	800\$ a 900\$	53500
De	900\$ a 1000\$	63000

Administração dos Correios do Estado de Sergipe, 14 de Junho de 1890.

O Praticante,

Francisco B. S. Mello.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

João da Silva Ribeiro, tendo de se retirar deste Estado, por incomodos de saude, vende a quem mais vantagens lhe oferecer sua casa comercial, sita na praça da feira, todas suas propriedades, um sitio cercado de arame com boa casa de morar n'esta cidade, uma carroça com burro, vacas de leite, gado de criar, uma lancha nova de 300 arrobas, um quinhão no engenho Santarem e uma casa no povoado do Carmo.

Riachuelo, Junho de 1890.

Armazem Arantes

RUA DA AURORE

Este estabelecimento acaba de receber do Rio de Janeiro, pelo Paquete Estrella, um variado sortimento de molhados, assim como milho, farinha de mandioqua e do rino, arroz e cimento. Venhão, fregueses, venhão ver para crer. Preços reduzidos.

Aracaju, 13 de junho de 1890.

Manoel A. da C. Arantes.

Aos interessados

Ivo José de Sant'Anna, devadamente habilitado, encarrega-se do resgate de apólices da dívida pública deste Estado, mediante a comissão de meio por cento.

Aracaju, 30 de Maio de 1890.

# Companhia Dramatica

Direcção do conceituado artista

**ANTONIO COIMBRA**

Da qual faz parte a distinta actriz sergipana

**HERMINIA COIMBRA**

## 5<sup>a</sup>. Recita

Domingo, 15 de junho de 90

Depois que a orchestra executar uma symphonia, subirá a scena o importantissimo drama em 1 prologo e 3 actos, original francez e accommodado à scena portugueza pelo destincto artista Affonso dos Reis Taveira

## O PESCADOR DE BALEIAS

### PERSONAGENS DO PROLOGO

Thomaz— <i>cabo de marinhas</i>	COIMBRA
Conde de Sandomil	Emygdio
Sargento Simão	Bastos
Paulo— <i>pescador</i>	Livramento
Gaspar— <i>seu afilhado</i>	Pedra
Amelia	HERMINIA
Margarida— <i>muller de Paulo</i>	Amalia
Povo, soldados, etc.	

### PERSONAGENS DO DRAMA

Vice-almirante— <i>governador da província</i>	Livramento
Barão de S. Bernardo	Bastos
Julio— <i>secretario particular do almirante</i>	Emygdio
Jeronymo— <i>pescador de baleias</i>	COIMBRA
Papa-figos— <i>marinheiro</i>	Pedra
Albertina— <i>sobrinha do almirante</i>	Amalia
Condessa de S. Thomé	HERMINIA
Soldados e pretos. Epoch—actualidade.	

### Denominação dos actos

Prologo—O duplo crime

1.º acto—A visita fatal

2.º acto—A accusação

3.º acto—O verdadeiro criminoso

A direcção recommenda ao illustrado povo desta capital, o drama—**O Pescador de Baleias**—por ser uma das peças que maior sucesso tem causado em todos os paizes em que tem subido á scena.

Finalisa o espectaculo com uma engracadissima comedia, ornada de musica.

### PREÇO DOS BILHETES

Cadeiras	2\$000
Platéas	1\$000

Hora do espetáculo 8 e meia.

## FABRICA DE CIGARROS

Linhares & Irmãos estabelecidos nesta cidade com fabrica de cigarros e deposito de charutos de todas as qualidades, chamão a atenção dos srs. consumidores para as acreditadas marcas *Argentinos, Vencedores e Caçadores*, assim como para as qualidades de charutos *13 de Maio, Esquizitos do Cuba e 3 por 2*, charutos e cigarros preparados com tumos especiaes e sem composição.

Avisam que todos os charutos e cigarros levão a marca da fabrica e pedem toda cautela com as imitações.

**Praça da feira, Laranjeiras**

## S. JOÃO

Brevemente chegará do Rio de Janeiro um completo sortimento de fogos de salão, sortes, surpresas, pistolas, traques, balões & &, para o grande estabelecimento de Estevão Coelho.

Realmente é deslumbrante o sortimento de fitas e fendas brancas para o mez de Maria na loja do Estevão Coelho.

Cortes de cachemira de cores bordados á seda frouxa e velludo para vestidos de Senhoras, no Estevão Coelho.

Merinós de cores para vestidos morango, azul mariinho, beije, café, cinza, lirio e outras cores—covado 700 reis no Estevão Coelho.

Chapéos para senhoras e capotas para meninas, sortimento escolhido a capricho no Estevão Coelho.

Sapatinas para senhoras e meninas maravilhoso sortimento no Estevão Coelho.

### FITAS

### FITAS

### FITAS

Mais fitas de todas as cores e de todas as larguras no Estevão Coelho.

Bordados em cambraia. Bicos finos em filó, brancos e de cores, sortimento completo.

Estevão Coelho

## Attenção

No estabelecimento comercial de José de Sant'Anna Cardoso se encontra **erebones franceses** e de diversas qualidades, chitas de fantasia e bicos para enfeites de todas as cores e larguras.

A' rua de Japaratuba:

### Farelo

de opima qualidade para a alimentação de animaes ven-de José de Sant'Anna Cardoso.

### Ouro e prata

compra José de Sant'Anna Cardoso.

Empreza de Navegação a Vapor entre

ARACAJU E RIO DE JANEIRO

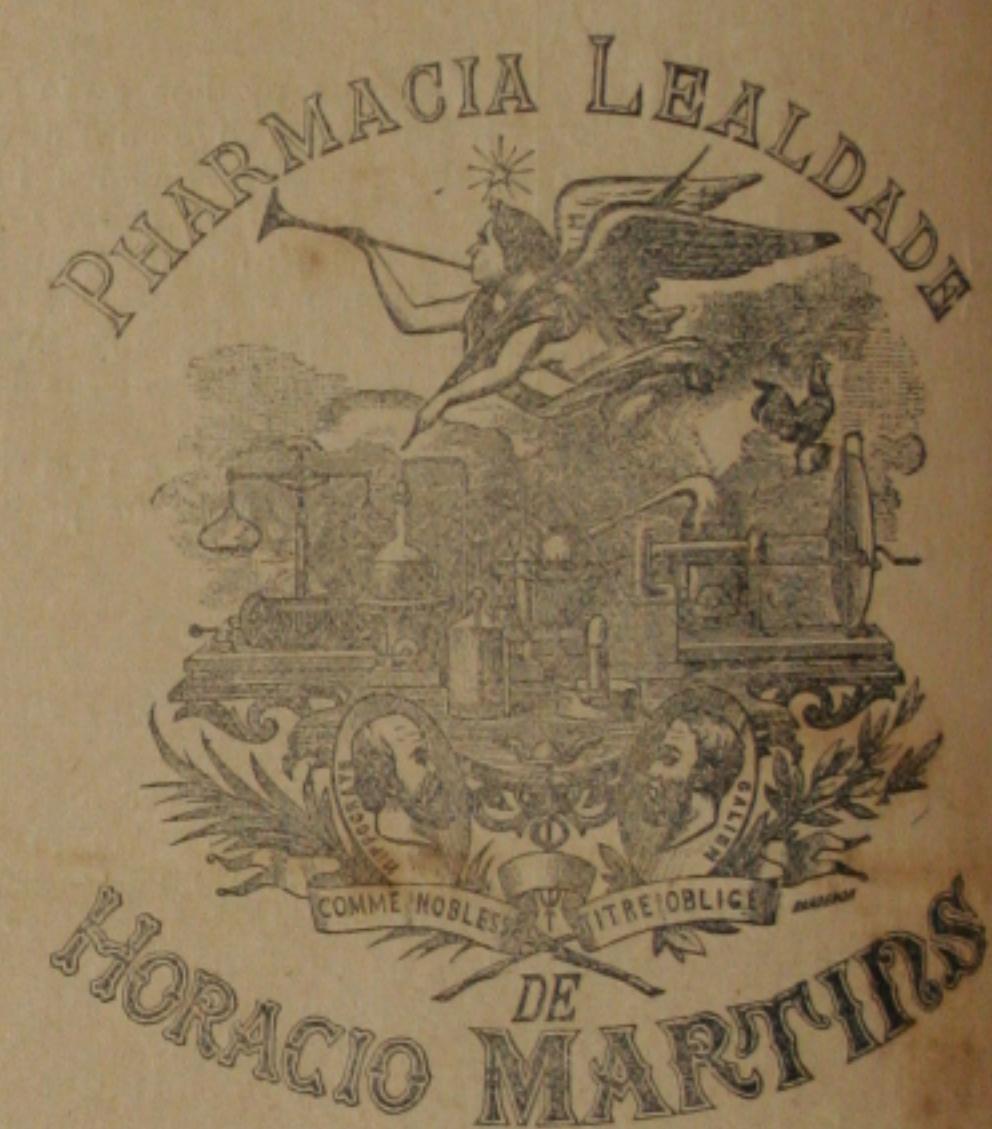
O magnifico PAQUETE BRAZILEIRO

## ESTRELLA

com optimas accommodações para passagens de ré e de proa.

Segue hoje para o Rio de Janeiro por S. Christovão e Bahia. Para carga e passageiros trata-se como

**Agente-JOÃO R. DA CRUZ**



## Maroim

Este antigo e acreditado estabelecimento acha-se prichosamente reformado, tendo recebido todos os meiramentos possiveis seu proprietário, afim de tel-o sempre na altura de poder corresponder á confiança que honroemente lhe depositam os distinctos clinicos desta localidade e numerosos freguezes, acaba de dar-lhe maior desenvolvimento e não poupa esforços no sentido de ter a casa sempre sortida, não só dos artigos necessarios e communs a estabelecimentos congeneres, como também daquelles que Therapeutica vae adquirindo, em seu constante progresso.

### Sortimento completo

E variadissimo de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos.

### ESPECIALIDADES

Dos mais acreditados fabricantes nacionaes e estrangeiros

### Serviço especial

Medicamentos empregados na clinica ophthalmologica

### ESTA PHARMACIA

é sem contestação, a unica, no Estado de Sergipe, que posse um servimento completo de alcaloides e products outros particularmente destinados ao tratamento das miasmas, testis de olhos.

### PREÇOS PARATÓ

E que tem em sua officina uma secção especial para a delienda manipulação de collyrios e injecções hypodermicas.

Toda a manipulação, quer dos preparados officinais quer dos magistraes, a cargo exclusivo do proprio

RUA DA CANCELLA